

Perfil da utilização de incretinas para perda de peso na população de Campo Mourão - Pr

Eliane Missias Nunes Burkouski, Centro Universitário Integrado de Campo Mourão -PR, Brasil, elianemnb1@gmail.com

Solange Nogueira da Conceição Pereira, Centro Universitário Integrado de Campo Mourão -PR, Brasil, nogueira.sol@hotmail.com

Mariana Felgueira Pavanelli, Centro Universitário Integrado de Campo Mourão -PR, Brasil, mariana.pavanelli@grupointegrado.br

RESUMO

A obesidade é considerada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como um problema de saúde pública. Estima-se que no Brasil mais da metade da população seja sobrepeso e 19,8% apresenta Índice de Massa Corporal (IMC) maior ou igual a 30, o que caracteriza a obesidade. Fármacos da classe das incretinas são utilizados para o tratamento da obesidade, muitas vezes de forma indiscriminada. Assim, o objetivo deste estudo é descrever o perfil de utilização das incretinas para perda de peso na população de Campo Mourão - PR. Como procedimento foi utilizado a coleta de informações acerca da utilização de fármacos da classe incretina. Para coleta de dados foi aplicado um questionário que abordou as seguintes variáveis: idade e sexo do indivíduo, qual fármaco faz uso, quem prescreveu, finalidade e tempo de uso, percepção sobre reações adversas, realização de dieta e exercício físico. Tais dados foram analisados por meio do teste de qui-quadrado e cálculo da razão de prevalência. Neste estudo a maior busca de utilização das incretinas foi por mulheres na faixa etária média dos 40 anos de idade que visavam a perda de peso. O medicamento mais utilizado foi o Ozempic®, apenas metade dos participantes apresentavam prescrição médica e muitos referiram efeitos adversos durante o tratamento. Conclui-se que existe uso indiscriminado de medicamentos da classe das incretinas na população de Campo Mourão e pouco se tem dado importância quanto aos riscos da automedicação, os quais podem ser evitados com a orientação e acompanhamento adequados de um profissional da saúde.

Palavras-chave: Incretinas, Obesidade, Emagrecimento.

SUMMARY

Obesity is considered by the World Health Organization (WHO) as a public health problem. It is estimated that in Brazil more than half of the population is overweight and 19.8% have body mass index (BMI) greater than or equal to 30, which characterizes obesity. Drugs of the incretin class are used for the treatment of obesity, often indiscriminately. Thus, the aim of this study is to describe the profile of use of incretins for weight loss in the population of Campo Mourão - PR. As a procedure, information was collected about the use of incretin class drugs. For data collection, a questionnaire was applied that addressed the following variables: age and gender of the individual, which drug is used, who prescribed it, purpose and time of use, perception about adverse reactions, diet and physical exercise. These data were analyzed using the chi-square test and calculation of the prevalence ratio. In this study, the largest search for the use of incretins was for women in the mean age group of 40 years of age who aimed at weight loss. The most used drug was Ozempic®, only half of the participants had a medical prescription and many reported adverse effects during treatment. The results lead to the conclusion that there is indiscriminate use of incretin class drugs in the population of Campo Mourão and little importance has been given regarding the risks of self-medication, which can be avoided with the proper guidance and follow-up of a health professional.

Keywords: Incretins, Obesity, Slimming.

INTRODUÇÃO

A obesidade é considerada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como um problema de saúde pública. É descrita como a enfermidade metabólica mais antiga, considerada uma doença crônica e multifatorial, caracterizada pelo acúmulo excessivo de tecido adiposo no organismo. Este acúmulo pode ser desencadeado por fatores tais como predisposição genética, sobrepeso ou obesidade, sedentarismo, idade avançada (1-2).

Estima-se que no Brasil mais da metade da população seja sobrepeso e 19,8% apresenta Índice de Massa Corporal (IMC) maior ou igual a 30, o que caracteriza a obesidade. Este cenário torna-se ainda mais preocupante uma vez que a obesidade aumenta o risco do desenvolvimento de outras doenças como diabetes, hipercolesterolemia e hipertensão (3-4).

Há poucas terapias farmacológicas para o controle da obesidade e geralmente sua efetividade é proporcional ao número de reações adversas, tolerância e dependência (5). Diante do exposto muito se tem estudado sobre

SIMPAR

Simpósio de Pesquisa, Extensão e Inovação do Paraná

Realização



Núcleo de
Empreendedorismo,
Pesquisa e Extensão
Integrado

Apoio



FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA
Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná

os fármacos da classe das incretinas. Esses agonistas dos receptores glucagon-like 1 (GLP-1), foram inicialmente aprovados para uso no controle de diabetes mellitus tipo 2. No entanto, devido aos efeitos na redução de peso corporal, atualmente também são utilizados para perda de peso, devido a sua ação no GLP-1 promover redução do apetite (6).

Os principais fármacos da classe das incretinas são a liraglutida e semaglutida, esta última representada pelo Ozempic® (7). Tais fármacos devem ser vendidos mediante prescrição médica, entretanto têm sido muito utilizados de forma indiscriminada com fins estéticos, ignorando-se os riscos promovidos pelo uso indevido. Dentre os efeitos adversos associados ao uso das incretinas destacam-se náusea, vômito, distúrbios gastrointestinais e hepatopatias (8). Dessa forma, é imprescindível que ocorra a conscientização da população para o uso racional destes medicamentos, sendo de extrema importância e indispensável o acompanhamento médico (9). Dado o uso abusivo das incretinas na atualidade e o risco que a automedicação representa para a saúde pública, o objetivo do presente estudo foi descrever o perfil de utilização de incretinas na população de Campo Mourão - PR.

MÉTODO

Esta pesquisa é do tipo aplicada e exploratória, com a obtenção de dados por meio da abordagem quantitativa. Como procedimento foi realizada a coleta de informações acerca da utilização de fármacos da classe incretinas.

A amostragem foi por conveniência em clientes de uma determinada farmácia de dispensação do município de Campo Mourão, Paraná, e como critério de inclusão se aplicou: possuir mais de 18 anos e utilizar algum tipo de medicamento da classe das incretinas. Foram excluídos aqueles que não responderam o questionário todo, não assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) ou que solicitaram a exclusão da participação da pesquisa.

O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um questionário que abordou as seguintes variáveis: idade e sexo do indivíduo, qual fármaco faz uso, quem prescreveu, finalidade e tempo de uso, percepção sobre reações adversas, realização de dieta e exercício físico. Tais dados foram analisados por meio do teste de qui-quadrado e cálculo da razão de prevalência utilizando a calculadora epidemiológica Open Epi. Foram considerados significativos os valores de p inferiores a 0,05.

Esse projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética para Pesquisa envolvendo seres humanos do Centro Universitário Integrado sob o Certificado de Apreciação e Aprovação Ética nº 61566022.0.0000.0092.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da pesquisa 49 pessoas, das quais a maioria (36; 73,5%) são mulheres. A idade dos participantes variou de 18 a 86 anos de idade, sendo a média $42,8 \pm 13,1$ anos.

Os fármacos utilizados pelos participantes da pesquisa podem ser vistos na Figura 1. A finalidade do uso e a fonte prescritora estão descritos na Tabela 1.

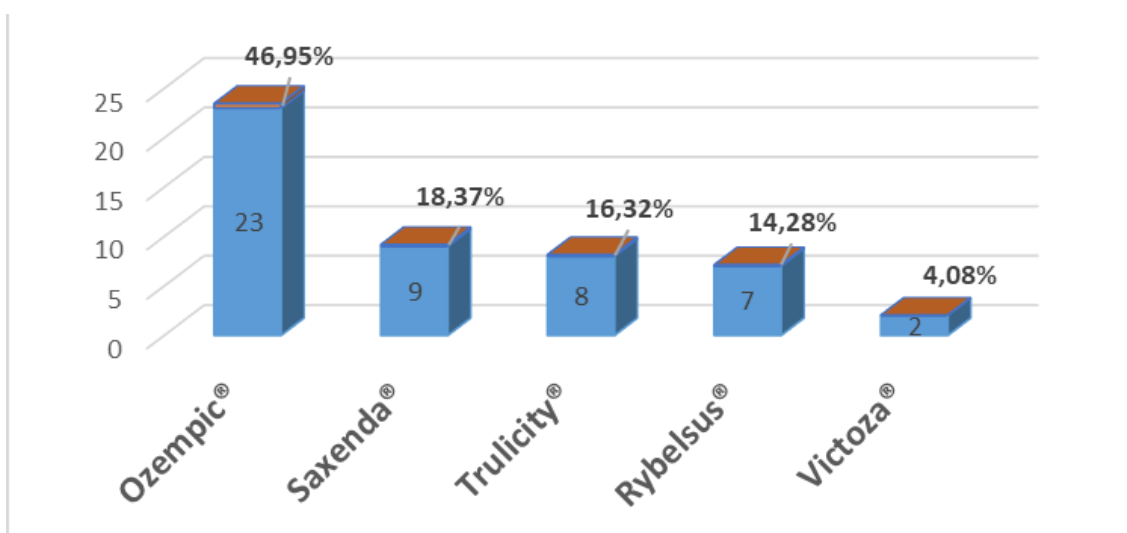


Figura 1 – Medicamentos mais utilizados pelos participantes da pesquisa.

Tabela 1 – Finalidade do uso e fonte prescritora dos medicamentos relatados pelos participantes da pesquisa.

Variável	n	%
Finalidade		
Obesidade	20	40,82%
Estética	16	32,65%
Diabetes	13	26,53%
Prescrição		
Médica	27	55,10%
Outro profissional de saúde	3	6,12%
Indicação de amigos	17	34,70%

Viu na internet

2

4,08%

Na última década os fármacos da classe das incretinas GLP-1 têm sido amplamente estudados pela indústria farmacêutica para o uso no diabetes tipo 2 e obesidade. Tais estudos levaram à evolução na sua posologia, sendo que seu uso passou de duas vezes ao dia para a administração uma vez por semana (10).

Em 2019 a Food and Drug Administration (FDA) e Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) aprovaram o uso do Rybelsus® (semaglutida), um comprimido usado por via oral uma vez ao dia. Tal medicamento tem se destacado na melhora do controle glicêmico em pacientes obesos e na redução de peso corporal, além de apresentar uma via de administração vantajosa (11).

Em junho de 2021 foi aprovado pela FDA o Wegovy® (semaglutida), administrado uma vez por semana, com resultados de até 12% de perda de peso corporal em um ano e meio de uso. O resultado é alcançado se adotada mudança no estilo de vida com dieta e prática de atividade física (12). Neste mesmo ano também foi aprovado nos Estados Unidos a incretina Mounjaro® (tirzepatide), um peptídeo injetável aplicado uma vez por semana em doses de 5 mg, 10 mg ou 15 mg. Este medicamento tem sido comparado à cirurgia bariátrica, pois pode promover uma perda de peso de 20%. Tal efeito é conseguido pois atua no GLP-1 e também no polipeptídeo insulínico dependente de glicose (GIP), potencializando a sua ação na promoção da saciedade. Cabe ressaltar que os dois fármacos apresentados anteriormente ainda não tiveram seu aprovado no Brasil (13).

Sobre a finalidade de uso das incretinas, tem sido observado o aumento da procura por medicamentos e produtos que levem à obtenção do corpo perfeito apresentado pelas mídias. Geralmente a procura se dá por meninas e mulheres que buscam resultados sem esforço e as mídias também contribuem para o uso indiscriminado uma vez que apresenta os efeitos promissores sem destacar os efeitos colaterais do uso indevido (14).

A maioria dos medicamentos apresentados pelos participantes da pesquisa devem ser prescritos por profissionais médicos registrados no Conselho Regional De Medicina (CRM), sendo o endocrinologista o especialista indicado. No presente estudo, cerca de metade dos participantes apresentavam prescrição médica, mostrando que muitas vezes o uso é indiscriminado e sem o devido acompanhamento da farmacoterapia (15).

Neste estudo o tempo de uso dos medicamentos relatados pelos participantes da pesquisa variou de algumas semanas até cinco anos. Sendo que 31 (63,26%) pessoas não relataram reações adversas, ao passo que 11 (22,45%) apresentaram náusea e duas pessoas (4,08%) náusea e dor de cabeça concomitantemente. Os efeitos relatados com menor frequência foram insônia, vômito, sonolência, boca seca e cansaço.

Os efeitos adversos mais comumente relacionados ao uso da liraglutida (Saxenda®) são náuseas e vômitos leves a moderados, além de diarreia ou

constipação, hipoglicemia, cefaleia, dispepsia e fadiga (16). Na pesquisa de Wilding et al. (17) foram relatados os mesmos distúrbios gastrointestinais em pacientes que receberam semaglutida (Ozempic®).

No presente estudo também foram investigados hábitos de vida dos participantes, no qual se evidenciou que a maior parte das pessoas (34; 69,39%) pratica atividade física e fazem dietas visando o emagrecimento (28; 57,15%). Em estudos anteriores foi verificado que a combinação de prática de atividade física e ingestão calórica reduzida juntamente com o uso das incretinas levaram a uma maior perda de peso e manutenção saudável dos parâmetros fisiológicos (18-19).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo a maior busca de utilização das incretinas foi por mulheres na faixa etária média dos 40 anos de idade que visavam a perda de peso. O medicamento mais utilizado foi o Ozempic®, apenas metade dos participantes apresentavam prescrição médica e muitos referiram efeitos adversos durante o tratamento.

Os resultados levam à conclusão de que existe uso indiscriminado de medicamentos da classe das incretinas na população de Campo Mourão e pouco se tem dado importância quanto aos riscos da automedicação, os quais podem ser evitados com a orientação e acompanhamento adequados de um profissional da saúde.

REFERÊNCIAS

- (1) ABESO. **Mapa da Obesidade**. Disponível em: <<https://abeso.org.br/obesidade-e-sindrome-metabolica/mapa-da-obesidade/>>. Acesso em: 29 abr. 2022.
- (2) ALSAEED, A.; YOUSUF, A. M. Comments on: Lack of association between fat mass and obesity-associated genetic variant (rs8050136) and type 2 diabetes mellitus. **Saudi Medical Journal**, v. 43, n. 4, p. 431–432, 2022.
- (3) ABESO. **IMC Alto Leva a Aumento da Mortalidade**. Disponível em: <<https://abeso.org.br/imc-alto-leva-a-aumento-da-mortalidade/>>. Acesso em: 29 abr. 2022.

- (4) WELLS, J. C. K. The diabetes epidemic in the light of evolution: insights from the capacity–load model. **Diabetologia**, v. 62, n. 10, p. 1740–1750, 2019.
- (5) NAUCK, M. A.; MEIER, J. J. Incretin hormones: Their role in health and disease. **Diabetes, obesity & metabolism**, v. 20 Suppl 1, p. 5–21, 2018.
- (6) LUNDGREN, J. R.; et al. Healthy Weight Loss Maintenance with Exercise, Liraglutide, or Both Combined. **The New England journal of medicine**, v. 384, n. 18, p. 1719–1730, 2021.
- (7) GUIMARÃES, P. S.; SILVA, R. S. O preço da perfeição. **Revista Pet Economia UFES**, v. 2, n. 1, p. 14-17, 2021.
- (8) ARD, J.; et al. Weight Loss and Maintenance Related to the Mechanism of Action of Glucagon-Like Peptide 1 Receptor Agonists. **Advances in therapy**, v. 38, n. 6, p. 2821–2839, 2021.
- (9) AHRÉN, B.; et al. Albiglutide for the treatment of type 2 diabetes mellitus: An integrated safety analysis of the HARMONY phase 3 trials. **Diabetes Research and Clinical Practice**, v. 126, p. 230–239, 2017.
- (10) TAN, Q.; et al. Recent advances in incretin-based pharmacotherapies for the treatment of obesity and diabetes. **Frontiers in Endocrinology**, v. 13, , 2022.
- (11) BANDYOPADHYAY, I.; et al. Semaglutida oral no manejo do DM tipo 2: estado clínico e análise comparativa. **Current Drug Targets** , v. 23, n. 3, p. 311-327, 2022.
- (12) ICTQ. Instituto de Ciência, Tecnologia e Qualidade. **FDA aprova medicamento injetável para tratamento da obesidade**. Disponível em: <https://ictq.com.br/assuntos-regulatorios/2963-fda-aprova-medicamento-usado-para-diabetes-contra-a-obesidade>. Acesso em 25/10/2022.
- (13) JASTREBOFF, A. M.; et al. Tirzepatide once weekly for the treatment of obesity. **New England Journal of Medicine**, v.387, n3, p.205-216, 2022.
- (14) GUIMARÃES, P. S.; SILVA, R. S. O preço da perfeição. **Revista Pet Economia UFES**, v. 2, n. 1, p. 14-17, 2021.
- (15) SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. **Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes**. Disponível em

SIMPAP

Simpósio de Pesquisa, Extensão e Inovação do Paraná

Realização



Núcleo de
Empreendedorismo,
Pesquisa e Extensão
Integrado

Apoio



FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA
Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná

<http://www.saude.ba.gov.br/wp-content/uploads/2020/02/Diretrizes-Sociedade-Brasileira-de-Diabetes-2019-2020.pdf>. Acesso em 25/10/2022.

- (16) ALARCÓN-SOTELO, A.; et al. Atualizações no tratamento farmacológico da obesidade a longo prazo: uma opção terapêutica?. **Medicina Interna do México** , v. 34, n. 6, p. 946-958, 2018.
- (17) WILDING, J. P.H.; et al. Once-weekly semaglutide in adults with overweight or obesity. **New England Journal of Medicine** , 2021.
- (18) LUNDGREN, J. R.; et al. Manutenção saudável da perda de peso com exercício, liraglutida ou ambos combinados. **New England Journal of Medicine** , v. 384, n. 18, p. 1719-1730, 2021.
- (19) PHILLIPS, A. C.; et al. Jennifer N. Revisão clínica da semaglutida subcutânea para obesidade. **Journal of Clinical Pharmacy and Therapeutics** , v. 47, n. 2, p. 184-193, 2022.